



Agricultura e Turismo, S.A.

RELATÓRIO DE GESTÃO

2012

Melgaço, 22 de Fevereiro de 2013

I – Introdução

O ano de 2012 foi marcado pela recessão mais profunda dos últimos 37 anos, por fortes medidas de austeridade e pelo forte agravamento das condições socioeconómicas das famílias portuguesas.

Registou-se uma diminuição recorde do consumo privado e um aumento do desemprego para um máximo histórico.

O Consumo Privado contraiu 5,6%, acentuando o ritmo que vinha do ano anterior (-3,8%), fruto da forte revisão em baixa de expectativas dos agentes económicos, das dificuldades de financiamento e da própria diminuição do rendimento disponível.

O Desemprego aumentou de uma taxa de 13,6% no final de 2011 para próximo de 17% no último trimestre de 2012. Em média, atingiu 15,7% em 2012, um valor anual que representa um máximo histórico. A Inflação, evidenciando, por um lado, o fim dos efeitos das alterações fiscais sobre preços e a contracção da actividade económica, por outro, terá seguido tendência descendente terminando o ano em torno de 2,0%.

As medidas de política orçamental realizadas - cortes salariais, redução de apoios sociais e aumento de impostos - debilitaram indelevelmente o rendimento disponível das famílias. Atitudes de consumo agravadas pelo aumento exponencial do desemprego e pelo anúncio de futuras novas medidas de austeridade.

Acresce ainda, o facto do consumo interno de vinho ter vindo a diminuir, segundo estudos existentes, com uma redução acentuada dos indivíduos que se assumem como consumidores de vinho (-13%). Quebra de consumidores que atinge todas as categorias de vinho, mas é o branco que sofre a maior erosão (-17%).

Verificou-se ainda um expressivo aumento da sensibilidade dos consumidores ao factor preço e uma clara opção pela compra de produtos mais baratos dentro da categoria.



*João
Nova*

Com um primeiro quadrimestre muito exigente, a Quintas de Melgaço ajustou rapidamente a sua estratégia, iniciando uma forte e diferenciadora actividade promocional do produto em ponto de venda.

Neste contexto adverso e exigente para o sector dos vinhos, em que se registou uma quebra global de vendas em Portugal, a Quintas de Melgaço ajustou a sua oferta à procura de mercado e manteve-se assim com resiliência, coerente com a estratégia de desenvolvimento que tem vindo a ser prosseguida.

A quebra de vendas em quantidade foi de 5,7%.

A representatividade das exportações no ano de 2012 atingiu 9,7% das vendas.

A empresa apresenta um equilíbrio financeiro crescente. O rácio de autonomia financeira atingiu 69,79%, evidenciando solidez. Por sua vez, o endividamento foi reduzido cifrando-se em 30,21%. Melhorias primordiais nos tempos actuais de deterioração económica e de dificuldades crescentes no acesso ao crédito.

Procurando permanentemente ganhos de eficiência e inovação, a Quintas de Melgaço continua a alavancar a sua organização efectuando para tal investimentos na linha de produção e segurança.

Face a esta situação, a Quintas de Melgaço vai com intensidade e convicção dedicar a sua atenção ao crescimento internacional dos negócios, à protecção e aumento da quota no mercado nacional e à contínua redução do endividamento.

De seguida, somos a apresentar os **principais indicadores referentes ao desempenho da empresa** no ano 2012, expostos no quadro que se segue:

DESCRIÇÃO	ANOS	2009	2010	2011	2012
Vendas		2.297.178,77	2.390.798,69	2.335.577,43	2.062.628,22
Serviços Prestados		5.934,67	885,03	3.728,16	1.284,64
CEVC		1.628.687,83	1.692.474,16	1.488.445,38	1.320.219,90
Varição da Produção		161.218,33	125.448,49	-80.799,15	-111.607,56
Margem Bruta – Valor		829.709,27	823.773,02	766.332,90	630.800,76
Margem Bruta - %		33,75	32,74	33,99	32,33
Resultados Antes Impostos		99.665,79	163.642,51	101.755,42	10.631,65
Resultados Líquidos		93.459,39	142.061,51	88.188,34	6.116,72



João
[Signature]

Da sua análise constata-se que o Volume de Negócios registou um decréscimo de 11,77% em valor e de somente 5,7% em quantidade.

Para este facto muito contribui o forte abaixamento das vendas no primeiro quadrimestre do ano com quebras de 40%, bem como a diminuição da margem bruta, resultante das fortes campanhas promocionais levadas a cabo durante o ano para minimizar o efeito do abaixamento das vendas, derivado da forte diminuição do poder de compra das famílias portuguesas.

Relativamente ao Custo das Existências Vendidas e Consumidas registou-se igualmente uma diminuição, contudo em percentual inferior ao da quebra das vendas, o que originou uma redução da Margem Bruta de Comercialização que passou a ser de 32,33%.

II – RENDIMENTOS E GANHOS

Efectuada uma análise à estrutura do Volume de Negócios, constata-se uma expressiva desaceleração das vendas no mercado internacional de 35,5%, tendo contribuído muito para este abaixamento a redução das exportações para Espanha, França e Finlândia.

Ao nível do mercado nacional a retracção foi de 8,08%, tendo a quebra incidido sobre os vinhos da monocasta alvarinho com uma queda de 36%.

A representatividade das exportações no ano de 2012 atingiu assim os 9,7% das vendas.

Anos	Mercado Interno		Mercado Externo		Total
	Vendas	Serviços	Vendas	Serviços	
2009	2.104.459,77	.5.934,67	192.719,00		2.303.113,44
2010	2.038.312,69	885,03	352.486,00		2.391.683,72
2011	2.027.021,07	3.728,16	308.556,36		2.339.305,59
2012	1.863.580,92	1.284,64	199.047,30		2.063.912,86

III – GASTOS E PERDAS

A Quintas de Melgaço registou uma diminuição de 8,98% dos gastos da empresa

Rubricas	Anos	2009	2010	2011	2012	Variação 2011-2012
Custo das mercadorias		1.628.687,83	1.692.474,16	1.488.445,38	1.320.219,90	-11,30
Forn. Serviços Externos		291.042,49	278.013,00	303.978,36	323.346,50	6,37
Gastos com Pessoal		183.535,00	195.686,25	182.931,18	176.349,54	-3,60
Gastos/Reversões amortizações		248.129,19	166.783,31	161.720,06	146.289,40	-9,54
Imparidades		1.283,78	29.450,38	27.933,90	-27.019,34	-196,73
Juros e gastos suportados		41.165,10	22.746,82	21.040,65	32.724,21	55,53
Outros gastos e perdas		94.327,96	60.155,61	77.854,02	96.622,78	24,11
Imposto s/ Rend. Exercício		15.066,93	21.581,00	13.571,08	4.514,93	-66,73
Total		2.503.238,28	2.466.980,53	2.277.474,63	2.073.047,92	-8,98

No que concerne aos Fornecimentos e Serviços Externos verificou-se um acréscimo de 6,37 %, resultante do aumento dos custos com:

- Serviços Especializados,
- Electricidade,
- Deslocações e Estadas – resultantes das deslocações efectuadas ao estrangeiro no último trimestre do ano, resultante da implementação de um projecto que visa expandir a internacionalização da Quintas de Melgaço com o apoio do IFAP – Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, o que originou um acréscimo dos FSE em 10.445,80 €
- Publicidade e Propaganda, resultante das acções de degustação e promocionais levadas a cabo para potenciar as vendas dos vinhos, as quais superaram os 40.000,00 € durante o ano de 2012

Relativamente aos Gastos com Pessoal registou-se uma diminuição de 3,60%, resultantes de ajustes salariais e de reorganização.

Ao nível dos Gastos de Depreciação e de Amortização, verificou-se uma diminuição de 9,54%, resultante do facto de alguns dos equipamentos já se encontrarem totalmente amortizados. Optou-se pela utilização das taxas máximas.

No que se refere aos Juros e Gastos suportados, regista-se um acréscimo de 55,53%, resultante da contracção de um empréstimo bancário de curto prazo para regularização da colheita de 2011.



*João
Abreu*

Ao nível das imparidades regista-se um decréscimo de 196,73%, resultante das reversões de perdas por imparidade em inventários e dívidas a receber de clientes.

Relativamente aos Outros Gastos e Perdas verifica-se um acréscimo de 24,11%, resultantes do acréscimo de custos com taxas de certificação de vinhos e resultante de correcções referentes a anos anteriores, nomeadamente ao nível do projecto da UPA – União de produtores de Alvarinho, na parte que respeita á Rota do Alvarinho bem como referentes a nota de débitos emitidas posteriormente por uma cadeia de distribuição.

IV – VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO

Através da análise do quadro abaixo exposto e atendendo ao montante da colheita de 2012, verificamos que a empresa chegou ao final do ano com stock de alvarinho da colheita de 2011, o que efectivamente poderá ser encarado como “positivo” atendendo à significativa diminuição da colheita de 2012. De referir contudo que as projecções económicas para 2013, assentes na quebra do poder de compra e consequente abaixamento do consumo privado das famílias, irá ter um impacto fortemente negativo no sector dos vinhos.

Produtos Acabados		
- Existência Inicial – 2012	21.202,72	
- Regularização de Existências		
- Existência Final – 2012	28.964,45	7.761.73
Sub – Produtos		
- Existência Inicial – 2012		
- Regularização de Existências		
- Existência Final – 2012		
Produtos e Trabalhos em Curso		
- Existência Inicial – 2012	851.791,13	
- Regularização de Existências		
- Existência Final – 2012	732.421,84	-119.369,29
Total		-111.607,56



*João
Silva*

V - INVESTIMENTO

O investimento no ano de 2012 totalizou 77.394,31 €, nomeadamente ao nível do sector produtivo com a aquisição de um novo sistema de frio com capacidade para refrigeração total das cubas existentes, sistema de alarme e porta-paletes que permita um melhor manuseamento das mercadorias

Anos	2009	2010	2011	2012
Activos Intangíveis				7.752,00
Activos Fixos Tangíveis	56.449,40 €	43.285,66	132.380,74	69.642,31
Investimentos em curso	-	33.333,34	3.000,00	
Total	56.449,40 €	76.619,00	135.380,74	77.394,31

VI – SITUAÇÃO FINANCEIRA

Efectuada uma análise dos indicadores económico-financeiros, constata-se uma diminuição do Resultados Antes de Impostos da empresa passando a cifrar-se nos 10.631,55 €. Para esta situação muito contribuiu a diminuição do volume de negócios, com especial incidência dos vinhos monocasta alvarinho.

Outra das questões prende-se com os investimentos efectuados ao nível das acções de degustação e campanhas promocionais que visaram aumentar a notoriedade dos vinhos da Quintas de Melgaço, com crescimentos (em quantidade) no Torre de Menagem de 55% e do alvarinho QM de 3%.

No que concerne ao passivo não corrente (médio e longo prazo), regista-se um ligeiro acréscimo resultante do leasing contratualizado para aquisição de um novo sistema de frio.

Relativamente ao passivo corrente (curto prazo), regista-se uma diminuição resultante das regularizações a fornecedores e diminuição dos financiamentos obtidos.

Ao nível da Autonomia Financeira registou-se um acréscimo, passando a cifrar-se nos 69,79%.

ANOS	2009 SNC	2010 SNC	2011 SNC	2012 SNC
PRINCIPAIS INDICADORES				
Vendas/Prestações de Serviços	2.303.113,44	2.391.683,72	2.339.305,99	2.063.912,86
Activo	4.477.578,74	4.388.074,54	4.192.753,69	4.128.786,06
Passivo	1.961.482,92	1.774.484,24	1.286.912,09	1.247.293,46
Passivo não corrente	257.827,45	169.555,06	173.029,82	189.311,08
Passivo corrente	1.703.655,47	1.604.929,18	1.113.888,27	1.057.982,38
Capitais Próprios	2.516.095,82	2.613.590,30	2.905.841,60	2.881.492,60
Cash – Flow	342.872,36	338.295,20	277.838,30	125.386,78
Resultados Antes Impostos	108.526,32	163.642,51	101.755,42	10.631,55
Resultados Líquidos	93.459,39	142.061,51	88.184,34	6.116,72
Autonomia Financeira (%)	56,19	59,56	69,31	69,79
Endividamento	43,81	40,44	30,69	30,21

VII – RESULTADOS LIQUÍDOS E SUA APLICAÇÃO

O resultado líquido positivo do exercício de 2012 cifra-se em 6.116,72 €, para o qual se propõe à Assembleia Geral, a seguinte aplicação:

Reserva Legal 305,84 €

Outras Reservas 5.810,88 €

VIII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A redução sem precedentes do rendimento disponível real das famílias e conseqüente diminuição do consumo, assume fortes repercussões no sector vinícola.

Esta tendência irá agudizar-se no ano de 2013 com queda do consumo privado e aumento do desemprego, condicionantes negativos da actividade da Quintas de Melgaço.



Neste cenário adverso e desafiante, a Administração definiu como linhas de orientação estratégicas para o ano de 2013, a aposta no crescimento internacional dos negócios em mercados com melhores ambientes macroeconómicos e aumento da quota no mercado nacional através de:

- Penetração e reforço em mercados internacionais estratégicos e desenvolvimento de novas parcerias;
- Reforço da implementação dos vinhos das Quintas de Melgaço, ao nível da moderna distribuição e Canal HORECA, com a angariação de novos distribuidores
- Reforço da promoção e divulgação dos vinhos através de campanhas promocionais direccionadas.
- Aposta na produção de vinhos de qualidade superior da casta alvarinho que permitam uma maior diferenciação.
- Aposta na formação contínua dos colaboradores.
- Redução dos Investimentos, limitados somente aqueles estruturalmente necessários que se destinem a otimizar a qualidade dos produtos e a eficiência da empresa.

Finalmente resta agradecer a todos os profissionais das Quintas de Melgaço a sua dedicação e profissionalismo e pedir-lhes para atingirem a excelência em tudo o que fazem. Apenas assim seremos capazes de criar o máximo de valor para os nossos accionistas, clientes, fornecedores e demais entidades com que mantivemos relações comerciais.

Melgaço, 22 de Fevereiro de 2013

O Conselho de Administração

Pedro Alexandre Sousa Soares
Eduardo Alberto Costa